

Cara Academia

Convido todos à leitura da minha Candidatura, de que junto o Sumário Executivo.

A Candidatura contém um objetivo e uma abordagem estratégica que permitem projetar a Universidade para fora da sua “concha”, conferindo-lhe, face às demais Universidades, uma postura original, diferenciadora, e, até, inspiradora para a evolução delas próprias no futuro.

Desta forma, coloca a Universidade de Évora num **novo plano**, nacional e internacional.

Faz decorrer dessa postura, a lógica e a necessidade de uma profunda (e real) implantação da Universidade na Região, propondo envolvê-la de forma eficaz e prática com os seus principais atores.

Contém, também, um conjunto de propostas para solucionar muitas das carências e problemas de que me fui apercebendo desde que cheguei à Universidade de Évora, associadas a um estilo de governação descentralizado e com os instrumentos necessários a uma intervenção de sucesso.

Estou a constituir uma Equipa Reitoral de alto nível, para me acompanhar neste empreendimento, com as competências e o conhecimento da Universidade que são necessários e complementares.

O desenvolvimento e o sucesso da Cátedra BES, Energias Renováveis nestes últimos 3 anos e de que sou titular, levaram-me a considerar que poderia contribuir, ainda muito mais, para a própria Universidade, candidatando-me a Reitor. Trago às funções de Reitor, uma visão, experiência diversificada e ligações ao exterior, muito diferentes das que caracterizam carreiras mais “internas”, isto é, dominadas por um percurso de vida quase exclusivo no contexto da instituição.

Fico recetivo e expectante dos comentários de todos, para poder completar e melhorar um trabalho de que esta Candidatura é apenas a primeira pedra.

As minhas melhores Saudações Académicas

Manuel Collares Pereira

## Sumário Executivo: Candidatura a Reitor da Universidade de Évora

*Nota: Este Programa de Ação, “Candidatura a Reitor da Universidade de Évora”, não pretende ser um Programa de Atividades no sentido habitual do termo. É apenas a apresentação de um conceito estruturante, incluindo as suas principais linhas de força e as principais preocupações para a sua concretização. A elaboração de um Programa de Atividades, será a tarefa inicial da Equipa Reitoral, com o Reitor ouvindo e trabalhando com toda a Academia.*

### Uma proposta de Mudança

A Universidade de Évora é uma universidade pequena, no interior de um país em crise, amálgama de muitas competências e de algumas ineficiências, distribuídas por uma oferta que verdadeiramente não a distingue das demais e que não está organizada em torno de um projecto ou conceito estruturante visível. A Universidade vai estar cada vez mais a disputar recursos financeiros, escassos, com as grandes Universidades do litoral, mais poderosas e com cultura própria mais forte, numa **luta desigual** e para a qual **não possui as defesas adequadas**.

No entanto pode, e deve, fazer valer argumentos fortes, como o de que uma universidade é uma das melhores apostas para se conseguir que a interioridade deixe de alimentar o êxodo para os grandes centros urbanos do litoral, invertendo o fluxo de pessoas associado, trazendo de volta esse capital humano e outros, para permitir a exploração a fundo das condições e recursos do interior e, com isso, o desenvolvimento equilibrado de todo o País.

Para lograr isso, a **Universidade tem de mudar** e passar a ter uma **oferta** (de formação, investigação, apoio às atividades económicas) **diferenciadora das demais universidades** e profundamente sintonizada com os melhores interesses da própria região, mas numa dinâmica de âmbito nacional e internacional.

O desafio é, pois, o de **mudança**.

Por outro lado, **o Mundo** em que vivemos encara, ele próprio, a **necessidade de mudança**. Busca-se um novo paradigma que permita sair da presente situação de profundos desequilíbrios e desigualdades, de crise financeira, de crise de recursos, de crise de valores, de desrespeito pelos equilíbrios do futuro, em particular pelos impactes alarmantes que o nosso comportamento tem sobre o Planeta (exemplos: a exploração desenfreada de recursos finitos, as alterações climáticas). Como resposta, e recentemente (1987), foi formulado o conceito de **Desenvolvimento Sustentável**, apontando novos caminhos e necessidade de equilíbrios que começam a ser entendidos como inevitáveis, mas que implicarão novos comportamentos, novos modelos organizacionais, novas políticas, uma nova economia, uma verdadeira valorização da importância e do papel das pessoas (as de hoje e as das gerações vindouras), novos equipamentos e produtos, mais eficientes no uso dos recursos e na gestão dos seus impactes... enfim, uma nova cultura!

A proposta, desta candidatura, é a de juntar estas duas necessidades de **mudança**: a da **Universidade**, que precisa de se afirmar como pertencente ao conjunto das melhores do país e assim garantir, para lá da sua sobrevivência a prazo, o seu sólido desenvolvimento, e a do caminho que todos temos de fazer para o **Desenvolvimento Sustentável**, caminho que precisa de ser explorado e verdadeiramente construído, pela sua novidade intrínseca, enormes desafios que suscita e oportunidades que cria.

Proponho que a Universidade de Évora adote o **Desenvolvimento Sustentável** como tema unificador e estruturante, com os seus 4 pilares, **Economia, Sociedade, Ambiente e Cultura**, a justificar uma reorganização das suas múltiplas competências e a informar **uma oferta diferenciadora** das demais Universidades portuguesas. Para lá da sua própria mudança, propõe-se que a Universidade de Évora seja ela própria agente de mudança!

Como se explica no texto, acontece que o **Desenvolvimento Sustentável** tem intrinsecamente associado o desenvolvimento de tudo o que são **os recursos e as valências locais** i.e. o desenvolvimento da região. Este facto é essencial para uma primeira correção de fundo da postura da Universidade que deverá estar totalmente enraizada na região, indo buscar a esse enraizamento precisamente a energia e o trampolim que necessita para se projetar a nível nacional e internacional.

A sua ligação à **cidade de Évora**, deverá ser inequívoca e deverá até propor à própria cidade (e à região Alentejo) que adote e assuma o título de **“Cidade do Desenvolvimento Sustentável”** (tal como Coimbra se intitula **“Cidade do Conhecimento”**, por exemplo) com um objetivo concreto de se poder vir a tornar, com tempo e esforço, na **“Davos”** do Desenvolvimento Sustentável.

#### **Principais linhas de força da candidatura**

- 1) A principal razão de ser da Universidade, é o **Aluno, graduado e pós-graduado, com competências científicas, humanas, éticas e sociais** e preparado **para o mercado de trabalho** que o espera;
- 2) A preocupação explícita com a criação de condições que tornem a Universidade de Évora numa Universidade de **primeira escolha** para os Alunos (sobretudo os melhores);
- 3) O **mercado de trabalho** é uma realidade que evolui e exige uma constante adaptação da Universidade; em particular, o Desenvolvimento Sustentável vai trazer novas oportunidades e abordagens diferentes, que a Universidade deverá oferecer e antecipar nos seus cursos e investigação;
- 4) A Formação que a Universidade quer dar, é a de mais alto nível e essa só se dá quando estiver associada à melhor **investigação** e à geração de **novo conhecimento**;
- 5) A preocupação com a correção do grande défice que os Alunos apresentam (aliás em todo o país) de **Cultura Científica** e de **Cultura Humanística**, iniciando um processo inovador em Portugal que permita fazer um **cruzamento das duas** na formação oferecida;
- 6) Definição de um número mais **reduzido e diferenciador** de áreas de oferta formativa, amadurecidas e capazes de possuir um selo de excelência, de diferenciação e de atração para os novos alunos; esta nova oferta, deverá ser discutida e trabalhada num esforço que envolva todas as capacidades atuais da Universidades e todos os seus docentes, conduzida por uma **“task force”** que deverá produzir resultados num prazo de **6 meses**. O objetivo será o de caminhar, inequivocamente, para uma redução substancial da oferta nominal atual de licenciaturas, para reforçar algumas, distinguir e criar outras, em torno de uma **dezena de grandes temas do Desenvolvimento Sustentável**;

- 7) Uma atenção especial à valorização de áreas onde a Universidade já emerge com uma diferenciação de excelência e uma política explícita de atração à Universidade de figuras de primeira grandeza no plano nacional e internacional;
- 8) A valorização e a evolução da nova oferta formativa, com destaque para as atividades, necessidades, recursos, dos vários atores à escala local, regional, presentes e futuros, sem esquecer as novas oportunidades que atrairão no futuro novos atores e agentes de mudança à região, mas sem deixar de ter presente a necessidade de **projetar o todo para fora da própria região**; um exemplo inovador poderá ser o da criação de um ou mais **MBA (s) internacionais**, sobre temas que correspondam a nichos de oportunidade como poderão ser exemplos o Agro-“Business”, o Eno-Turismo ou o Turismo Cultural;
- 9) A criação de um efeito arrastador em torno dos temas do Desenvolvimento Sustentável, através da realização de **parcerias** com outras Universidades, outras Entidades e Empresas portuguesas;
- 10) Uma preocupação especial com a relação com outras instituições de ensino superior da região (Politécnicos) e com a **evolução conjunta e articulada** de toda a **oferta formativa** a este nível no Alentejo;
- 11) Uma atenção especial à **internacionalização da Universidade** através da exploração da vizinhança imediata com Espanha e da exploração do restante Espaço Europeu, quer desenvolvendo ações de formação em conjunto, quer através de projetos de investigação e participação em redes internacionais, com forte ênfase na atração de novos Alunos e intercâmbio de Alunos, e graus conjuntos nos vários níveis da ação formativa;
- 12) O **crescimento** da Universidade em número de Alunos e em Projetos de Investigação (e outras prestações de serviços) dentro de um modelo financeiramente sustentável; este crescimento proporcionará a libertação de uma verba entre 200 000 e 300 000 euro (no primeiro ano) para **início da correção** das atuais assimetrias em todas as carreiras, em particular na carreira docente; contemplará a definição e avaliação contínua de desempenho das responsabilidades de docentes e não docentes, e a contratação para novas necessidades, com uma perspetiva de **racionalização por responsabilização e crescimento**, em oposição a uma perspetiva reducionista por exclusão e corte; refiram-se a propósito deste ponto, os objetivos explícitos de introdução de uma contabilidade analítica e da profissionalização da gestão de pessoal;
- 13) O objetivo a médio prazo do aumento de **receitas (externas)** com projetos de investigação, prestação de serviços e outras, correspondente a um crescimento que, partindo dos atuais ~17%, alcance pelo menos **40% do Orçamento, em 6 anos**;
- 14) O aproveitamento a fundo do Plano de Ação Regional do Alentejo e de outros programas nacionais (nomeadamente da FCT) para o financiamento de novas atividades e projetos, explorando o casamento natural entre os objetivos do **Desenvolvimento Sustentável** e dos interesses e as oportunidades da região e do próprio Plano;
- 15) O aproveitamento a fundo dos programas de financiamento de I,D&D europeus, em particular o Horizon2020, mais uma vez reconhecendo que o mote explícito da

**especialização inteligente** e a ênfase sobre as necessidades das regiões, casam de forma natural e perfeita com os objetivos do **Desenvolvimento Sustentável**;

16) Uma aposta explícita no fomento da geração de **nova Propriedade Intelectual**, de **programas de doutoramento em empresas** e geração de “**spin-offs**”;

17) A exploração das capacidades de estruturas especiais da Universidade, em particular: (i) do **IIFA**, que deverá consolidar o seu caminho para ser uma verdadeira **Escola Doutoral** e onde se deverá localizar a **profissionalização da ajuda** que, por seu intermédio, se dará às Unidades e Centros de Investigação na realização da importante tarefa de desenvolvimento, crescimento e internacionalização da Investigação na Universidade e (ii), do **PCTA**, interface privilegiada na relação com “start-ups” que deverá atrair e “spin-offs” que deverá ajudar a fazer aparecer, numa relação dinâmica e de dois sentidos com o desenvolvimento da própria Universidade.

### Resultados esperados

A convicção desta Candidatura, é a de que produzirá uma Universidade profundamente virada para o futuro, moderna, vibrante, diferente e atraente. O **caminho** entre o “agora” e o “futuro” **será árduo**, mas o **resultado** esperado será **brilhante**.

Alguns indicadores dessa evolução, podem ser assinalados com marcos concretos a alcançar na concretização da **Mudança**, tal como os referidos nas rubricas Métrica/Produtos do documento do CG de 25/10.

Quadro de indicadores e sua evolução a 3 e 6 anos

Indicadores	(presente)	(em 3 anos)	(em 6 anos)
Ranking Nacional <sup>1</sup>	11	8	5-6
Ranking Internacional <sup>2</sup>	8	7	5-6
# Alunos	~8300	8800	>9300
#Diplomados/Docente	2.9	>3.1	>5
Atratividade	0.71	>0.86	>1.1
Receitas Ext. (%do O)	~17	>27	>40
Publicações científicas	0.6	>0.8	>0.9
Patentes	~0	>10	>30
(des) empregabilidade (%)	8.4	7.1	<5

### Conclusão

Esta é uma proposta de **Mudança** que parte da riqueza das competências atuais, redirecionando-as para um objetivo de futuro. Pretende ser relevante para a evolução do País, através da evolução do Alentejo, que se insiste em considerar como região rica de recursos e de potencial, já que corresponde a praticamente ~33% da área do território nacional e contém apenas 7.5% da sua população.

<sup>1</sup> “Ranking” apenas no Universo das Universidades Portuguesas

<sup>2</sup> Idem; o Universo das Universidades consideradas é menor (ver Doc. CG 7/Junho/2013)

Tem como ponto de partida importante a convicção de que cada um deve ter a obrigação moral da utilização máxima das suas capacidades, em todas as circunstâncias.

À frente de uma Equipa Reitoral eficaz, proponho-me **motivar e liderar toda a Academia** a caminhar **na mesma direção**, com a convicção profunda de que, se não o conseguir, não será possível ter sucesso.

É, assim, uma proposta que não pode deixar de ter, na sua última linha, **um convite e um apelo ao esforço e ao compromisso de todos, Alunos, atuais e futuros, Docentes e Não Docentes.**

***“Tudo é ousado para quem a nada se atreve”***

*Fernando Pessoa*